

Alfabetização e Letramento: um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem das turmas dos 3º anos iniciais do Ensino Fundamental na sede do Município de Tupanatinga- Pernambuco.

Literacy and "Letramento": A study on the teaching-learning process of the groups of the first three years of fundamental education in the schools of the municipality of Tupanatinga- Pernambuco.

Gildânia Martins da Silva¹ Luís Ortiz Jiménez²

Resumo: *A alfabetização e o letramento tem sido evidenciado em muitos estudos desde os anos 80, quando percebeu-se que só alfabetizar não estava satisfazendo o nível de conhecimento que se pretendia alcançar. Esses estudos têm se propagado buscando mudar a forma de planejar e ministrar as aulas, visando compreender como o aluno aprende e quais são os caminhos cognitivos que promoverão avanços na capacidade de aprender dos alunos. Este estudo visa responder o problema da pesquisa: Quais os impactos que o ciclo de alfabetização tem promovido na capacidade de ler, compreender e escrever dos alunos do 3º ano do ensino fundamental? A investigação realizou-se apoiada no seguinte objetivo geral: Analisar os impactos que o término do ciclo de alfabetização do ensino fundamental tem promovido na capacidade de leitura, compreensão e produção textual dos alunos do 3º ano. Os dados foram coletados por meio da entrevista semi-estruturada a professores e coordenadores municipais, da observação dos alunos. A pesquisa ocorreu em dois momentos: nos meses de março e setembro de 2016. Com base nos resultados, conclui-se que os impactos gerados pelo término do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental têm apresentados resultados positivos em relação ao ensino-aprendizagem, pois há um investimento municipal relevante, bem como o interesse no desenvolvimento do trabalho por parte dos professores e coordenadores municipais. Sendo assim, de acordo com os resultados da pesquisa, acredita-se que a pesquisa atingiu a sua finalidade, respondendo ao problema que foi o ponto de partida para o desenvolvimento dessa tese.*

Palavras chave: *Alfabetização; letramento; ensino-aprendizagem; proposta de intervenção.*

¹ Escolas municipais de Tupanatinga e Buíque (Pernambuco) - Brasil. E-mail: gildaniamartins@bol.com.br

² Universidad de Almería- España. E-mail: lortizj@ual.es

Abstract: *Literacy and its application to ordinary life (letter has no equivalent word in Spanish and is translated as the use of language) has been treated by many studies since the 80s, when it is found that only literacy did not meet the level of knowledge that it was intended to reach. These studies were repeated looking for changes in the way of planning and developing the classes, wanting to understand how the student learns and which are the cognitive ways that promote advances in the abilities of learning students. In this study we intend to answer the question about the impacts that the literacy cycle promotes or fosters the ability to read, understand and write in students of 3 years of fundamental education. The research was carried out based on the general objective: Analyze the impacts that at the end of the basic education literacy cycle promotes the reading, comprehension and production capacity of 3rd grade students. Course. The research approach is descriptive, with a non-experimental design. The selection of participants is intentional and supported by the predisposition of the participants. The data was obtained through a semi-structured interview with teachers and municipal coordinators, as well as by observation of the students. The investigation was developed in two moments: during the months of March and September of 2016. With support in the results it is concluded that the effects generated at the end of the literacy cycle of Fundamental Education are positive in relation to teaching and learning as there is a municipal reinforcement very relevant, or for the interests in the development of work by teachers and municipal coordinators. Therefore, according to the results, it is proven that the research reached its objectives by responding to the problem posed in this thesis*

Key words: *Literacy; letter; teaching – learning; intervention proposal*

INTRODUÇÃO

É relevante destacar a importância que o trabalho com o letramento tem promovido para a alfabetização das crianças, o ensino passou a ganhar sentido e apresentar-se de forma real para as crianças. Nada de palavras soltas e repetições cansativas, que não se associava a nenhuma referência.

A alfabetização na perspectiva do letramento proporciona aos alunos a conhecer o que está por trás dos muros da escola, permite que eles viagem pelo mundo sem sair da classe, que conheçam um pouco além da sua cultura, da sua origem, como também, a de outras

idades e países. E é a partir desse conhecimento, que se promove um trabalho sistematizado de alfabetização com sentido.

Como embasamento teórico para o estudo foi utilizado como principais autores: Emília Ferreiro, Magda Soares, Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Correia de Albuquerque, Artur Gomes de Moraes e Regina Leite Garcia que possuem muitas obras renomadas dentro do tema Alfabetização e Letramento, bem como, Jussara Hoffmann, Cipriano Carlos Luckesi e Claudia de Oliveira Fernandes trazendo reflexões acerca dos processos de avaliação da aprendizagem.

A presente tese foi dividida em quatro capítulos: Introdução, Alfabetização e Letramento, Metodologia e Resultados.

O primeiro capítulo é a Introdução. E o segundo capítulo intitulado por Alfabetização e Letramento possui sete subtítulos, são eles: O que é Alfabetização?, O que é Letramento?, Breve Histórico, Alfabetizar Letrando, como?, Aprendizagem Significativa, Avaliação da Aprendizagem, Como Alfabetizar na Perspectiva do Letramento?

O terceiro capítulo é a Metodologia que trata de descrever todos os passos da pesquisa contemplando a temática da dissertação, O problema, Os Objetivos Gerais e Específicos, Características da Pesquisa: Desenho, Descrição do Lugar da Pesquisa, População e Amostra, Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados, Operacionalização das Variáveis.

O quarto capítulo apresenta os Resultados, onde é feita a análise dos dados coletados obtidos através das respostas feitas nas entrevistas e nas observações as leituras, escritas e socializações dos alunos. Também fazem parte deste trabalho de pesquisa a Conclusão, as Recomendações e os Anexos.

Alfabetização e Letramento

As crianças que desde cedo mantêm o contato com materiais escritos, seja em casa ou na rua, terá evidentemente, uma pré-disposição maior a curiosidade e questionamentos em relação aos suportes textuais presentes nas práticas sociais a que estamos constantemente expostos.

Sendo assim, não é necessário esperar a criança estar alfabetizada para só então inserir os materiais escritos na vida escolar. Portanto, faz-se necessário, promover o contato com a leitura e a escrita desde bebê, iniciando com a escuta, ou seja, com a oralidade, para que, a partir daí, se estabeleça a familiaridade com o início do processo de alfabetização.

Nessa concepção, o educador precisa conhecer o aluno a ponto de poder definir as estratégias mais adequadas de intervenção pedagógica. Deve estabelecer seus objetivos e criar suas próprias estratégias a partir do que o aluno já sabe. Questiona para incentivar a reflexão do aluno e dar lugar à colocação das hipóteses inerentes ao pensamento. Questiona para colaborar com a organização do pensamento e viabilizar a construção, pelo aluno, de novos conhecimentos. (Russo, 2012, p.14.).

Desse modo, percebe-se que a alfabetização não está apenas dentro dos muros da escola, ela não se restringe a um espaço destinado para este fim; o processo de alfabetização inicia-se em casa, na rua, na escola e, mais ainda está no contato que as crianças desde cedo mantêm com os materiais escritos e com a leitura.

“(...) as palavras “ler e escrever” são carregadas de sentidos muitos ricos; significam prazer, utilidade, acesso a informações de todos os tipos, transmissão de pensamentos, comunicação, interação”. (Garcia, 2012, p. 94).

Toda leitura proposta para as crianças, seja na escola ou em casa, deve ter um significado, uma utilidade, para que as mesmas, percebam que não estão lendo ou escrevendo para decorar ou copiar letras e palavras sem sentido.

“A alfabetização, em nível de conteúdo, fica reduzida a mera aprendizagem de regras gramaticais e ortográficas”. (Garcia, 2012, p. 77-78). A escola, muitas vezes desmotiva os alunos a estudar, eles acreditam que a leitura e escrita só são propostas para o estudo das regras. A leitura perde seu sentido, sua beleza e o prazer de fazê-la acaba no desencanto do desprazer.

Letramento consiste em fazer uso das práticas sociais da leitura e da escrita dentro da sociedade, sendo um indivíduo capaz de realizá-las de forma sábia dentro das suas necessidades e também das de sua comunidade, de forma atuante e crítica.

“O letramento é considerado como responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania”. (Soares, 2014, p.74).

Dessa forma, percebe-se que não basta ler e escrever, é necessário fazer uso desse conhecimento, compreender para quê deve-se adquirí-las. O letramento traz essa noção, de

saber usar a aprendizagem para o desenvolvimento da vida de cada um na sociedade, promovendo o crescimento da comunidade.

Nem sempre uma pessoa letrada é alfabetizada, ou vice-versa, pois muitas pessoas possuem a habilidade de resolver e administrar a vida de forma tão capaz e racional dentro das práticas sociais, que acredita-se que o mesmo é alfabetizado. Outros são alfabetizados, embora, não tem autonomia para resolver questões simples do dia-a-dia.

O processo de ensino-aprendizagem vem passando por muitas mudanças nos anos iniciais do ensino fundamental, são diversos os métodos e técnicas já criados no intuito de sanar as dificuldades das crianças e promover uma aprendizagem significativa.

Com a chegada do construtivismo, muitos professores se sentiram e ainda se sentem perdidos, pois acreditam que se a criança estiver inserida nas práticas sociais e no mundo letrado por si só ela irá aprender, e isso é ilusão, deve-se haver um trabalho bem definido e sistematizado para se chegar ao objetivo que se pretende – a alfabetização.

Sendo assim, o trabalho deve ser proposto a partir da realidade do aluno, percebendo que as crianças vivem em mundo real, que pensam, que tem conhecimentos e vivências além do contexto da sala de aula. O processo de ensino-aprendizagem deve ser percebido pelas crianças como algo que tem sentido, que está conectado com o mundo em que ele vive.

O processo de ensino-aprendizagem é dinâmico, vital, flexível e precisa de constante atualização, de feedback entre alunos e professores, para que adquira sentido na vida daqueles que estão obtendo as informações, ou seja, que gere uma aprendizagem significativa.

Compreende-se que, ser alfabetizado consiste em dominar o código e decodificá-lo, ou seja, ler e escreve. Já para ser letrado, exige um pouco mais da pessoa, pois, esta deve compreender aquilo que leu ou escreveu, deve ter um conhecimento além das letras que estão escritas; para isso, deve ter conhecimento de mundo.

Quando letrada ou até mesmo alfabetizada, a pessoa passa a ver o mundo e as coisas de uma forma diferente daquela que via antes, pois ela era como um cego, e agora, ver e conhece coisas que, passava despercebida a seus olhos ou ao seu nível de conhecimento.

Uma pessoa alfabetizada e também letrada é capaz de realizar muitas atividades enquanto cidadão ativo e participativo da sociedade, ele compreende e sabe os seus direitos e luta para que sejam concedidos, como também, sabe seus deveres e busca atuar de forma condizente.

O letramento não se adquire a partir de uma quantidade de anos de estudo na escola, pois uma pessoa não alfabetizada pode ser letrada, sem ser alfabetizada. Outra pode ser

alfabetizada e não ser letrada. Então o letramento se adquire não com os anos de estudo obviamente, mas com as experiências adquiridas em contato com as práticas sociais da leitura e da escrita, ou seja, com o bom uso que se faz delas.

As palavras adquirem significado a partir de seu uso em textos. O seu sentido é dialético, pois estabelece ligações entre o pensamento e a ação. A aquisição e o domínio da leitura e da escrita devem ser um exercício potencial, interativo, dinâmico, cooperativo, de ação e criação. (Garcia, 2012, p. 78).

Incentivar as crianças a ler e escrever desde cedo, é imprescindível para estabelecer e criar o hábito e o interesse futuro por essas ações, a criança que convive com pessoas que fazem uso da leitura e da escrita constante, tem mais possibilidade de aprender mais cedo do que aqueles que só terão acesso na escola e em idade escolar.

O trabalho em equipe (em grupos), um ajudando o outro, com níveis de conhecimento diferentes, promove uma interação surpreendente no que diz respeito a construção do conhecimento, pois as crianças falam de igual para igual, um conhece a linguagem do outro, e muitas vezes, dessa forma, algumas crianças conseguem compreender melhor com um colega do que o próprio professor.

Conhecer o aluno e o contexto onde vive se faz essencial para que o professor possa iniciar o seu trabalho, a partir daí, ele pode planejar e orientar-se, sabendo o nível de conhecimento que o aluno já possui, para então, traçar seus objetivos e ir em busca do alcance das metas que almeja com sua turma.

Desse modo, compreende-se que a aprendizagem significativa nasce de um conjunto de ações desenvolvida pelo professor em sala de aula, com atividades que partem da realidade dos seus alunos, das suas experiências e se desenvolvem no coletivo, trazendo novos conhecimentos de mundo sem deixar de lado a realidade que os alunos estão inseridos.

A avaliação da aprendizagem está diretamente ligada com o processo de ensino-aprendizagem, pois é a partir dela que o professor poderá detectar se o caminho pelo qual está trilhando o seu trabalho está obtendo resultados satisfatórios ou não.

O erro é necessário para a aproximação da verdade. (...) Ao reconhecer que o conhecimento é resultado de um processo coletivo de construção, e que a criança aprende na medida em que interage com o mundo natural e social, a professora relativiza o conceito de erro e estimula seus alunos a participarem ativamente na construção de conhecimentos, com segurança e sem medo de errar. (Garcia, 2012, p.75).

A ideia da escolarização através de uma organização por ciclos propõe a escola, aos professores e demais envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos, uma programação diferenciada daquela já conhecida pelo sistema seriado. Na organização por ciclos, os alunos passam a ser vistos de forma individual e não coletiva. Os alunos são percebidos como diferentes uns dos outros, com ritmos de aprendizagens diferentes. Sendo assim, ele não necessariamente, tenha que adquirir ao final de um ciclo ou série, o mesmo conhecimento que o seu colega de classe que tem a mesma idade e a mesma quantidade de séries cursadas.

“A proposta de uma escolarização organizada em ciclos tem como princípios a inclusão e o respeito à diversidade, quando se trata de alunos com ritmos e aptidões distintas”. (Moraes, 2012, p.174.).

A avaliação deve ser proposta como um diagnóstico do processo de aquisição do conhecimento dos alunos, visando identificar as dificuldades por eles apresentadas, e a partir daí, buscar estratégias e caminhos para saná-las. Essa é uma atividade que deve acontecer continuamente e paralelamente ao processo de ensino-aprendizagem

A partir do resultado de uma avaliação, o professor tem uma decisão a tomar, ele pode manter o resultado como se apresenta e partir para um novo conteúdo de ensino, ou pode, atuar sobre esse resultado, buscando o reensino, para obter um novo resultado daquela mesma avaliação. Eis uma questão muito importante para ser pensada, como professor, o que fazer com o resultado das avaliações? Manter ou atuar sobre ele?

A proposta de avaliação proposta é a diagnóstica e contínua do processo de aprendizagem dos alunos, é através dela que estamos incluindo os alunos e dando uma nova oportunidade a aqueles alunos que muitas vezes são desacreditados pela escola, e que no futuro serão desacreditados e rotulados pela sociedade como “incapazes”, “fracos” e “marginalizados”. Desse modo, busca-se promover ações que se opõem a maré, e para isso precisa-se de muita força! Muita força de vontade!

METODOLOGIA

Esta tese aborda a Alfabetização e Letramento: um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem das turmas dos 3º anos iniciais do ensino fundamental na sede do Município de Tupanatinga- PE, com o propósito de encontrar resposta para o problema de pesquisa, a saber: Quais os impactos que o ciclo de alfabetização tem promovido na capacidade de ler, compreender e escrever dos alunos do 3º ano do ensino fundamental?

Este estudo teve como objetivo geral: analisar os impactos que o término do ciclo de alfabetização do ensino fundamental tem promovido na capacidade de leitura, compreensão e produção textual dos alunos do 3º ano.

Os objetivos específicos são os seguintes:

1. Verificar a proposta pedagógica desenvolvida nas turmas do 1º ao 3º ano do ciclo de alfabetização, bem como, as formações continuadas desenvolvidas no município;
2. Conhecer a percepção dos professores e coordenadores quanto ao ensino da leitura e da escrita dos alunos dos anos iniciais do E.F e sua relação com os recentes estudos sobre o tema;
3. Conhecer a prática docente e as relações estabelecidas entre alunos e professores nas situações de ensino-aprendizagem da leitura e escrita;
4. Descrever o cenário em que se encontram os alunos na leitura e na escrita das turmas do 3º anos do ensino fundamental;
5. Desenvolver uma proposta de intervenção para as turmas do 1º ao 3º ano do ciclo de alfabetização sobre a leitura, a compreensão e a produção textual.

Características da Pesquisa – Desenho

No desenvolvimento desta pesquisa será utilizada a metodologia do tipo qualitativa que segundo Minayo (2012) “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (p.21).

O enfoque é do tipo descritiva, pois segundo Hernández Sampieri (2006) “os estudos descritivos, medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado” (p.101).

Sendo assim, a tese apresentará um levantamento sobre as características de um grupo de professores que fornecem atendimento a um órgão público – Prefeitura Municipal - , apresentando suas opiniões e crenças a respeito do processo de ensino-aprendizagem, bem como, sobre os resultados obtidos pelo trabalho realizado.

O desenho utilizado na pesquisa é não experimental que de acordo com Hernández Sampieri (2006) (...) “O que fazemos na investigação não experimental é observar fenômenos tal como se produzem em seu contexto natural, para depois analisá-los”. (p. 224).

Instrumentos:

Os instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados são as técnicas: a Entrevista, a Observação e análise documental.

Segundo (Marconi & Lakatos) a entrevista consiste no “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto.” (Marconi & Lakatos, 1999, p. 94). Dessa forma, o pesquisador tem mais autonomia para esclarecer os pontos que julgar necessário para a coleta de informações, podendo descrever com clareza as questões planejadas, e se necessário, inserir outras questões complementares.

Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem **observação** como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Através da técnica observação é possível verificar se as informações fornecidas por meio da entrevista e da análise documental apresentam confiabilidade e comparação diante da realidade observada.

A análise documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Com a análise documental será possível organizar os dados, aprofundar o conhecimento da realidade que está sendo estudada, considerado o objetivo que se pretende alcançar.

População e Amostra

Nesta perspectiva de estudo, a população é composta por 324 alunos dos 3º anos do ensino fundamental das Escolas Municipais de Tupanatinga, localizados na sede, distribuídos em dois turnos manhã e tarde, 07 professores, sendo 05 do turno da manhã e 02 do turno da tarde e 02 coordenadores municipais. A escolha das escolas teve como justificativa o seu fácil acesso, por estarem localizadas na sede, bem como, as gestões terem se mostrado dispostas a atender as solicitações necessárias à pesquisa e abrir as portas da escola para a realização da pesquisa.

O critério para a definição da população foi o fato dos mesmos estarem cursando o 3º ano, marcado pelo final do 1º ciclo, com alunos que se encontram com idades entre 08 e 12 anos, considerando que alguns estão fora da faixa-etária para uma aprendizagem adequada.

Instrumentos e Técnicas de Coleta dos Dados

Os dados foram coletados por intermédio da aplicação de uma entrevista com questões abertas e de múltipla escolha, destinadas aos professores e coordenadores municipais.

A entrevista foi construída baseada nos objetivos específicos da minha pesquisa que estão afixados em uma tabela de operacionalização.

E antes da aplicação definitiva, foi realizado uma Prova Piloto, que consiste em um teste com dois professores que não fariam parte desta pesquisa, a fim de que fosse verificado o nível de compreensão das questões, bem como analisar se as mesmas teriam condições de responder aos objetivos da dissertação.

Nessa perspectiva, buscou-se pessoas que aceitassem responder ao questionário com dedicação e atenção ao propósito que foram selecionados.

Técnicas de Análise de Dados

Após a coleta dos dados, a partir dos instrumentos observações e entrevistas, foram feitas as avaliações dos materiais, utilizando-se a técnica de análise qualitativa.

Os materiais coletados foram lidos e agrupados conforme o tema, os objetivos e as finalidades da investigação que se pretende alcançar, buscando significado dentre as respostas dos questionários e entrevistas, explorando-se também as diferenças percebidas entre as falas.

Dessa forma, a análise visa encontrar relação entre as respostas dos entrevistados e busca equipará-las com o referencial teórico da pesquisa.

RESULTADOS

Análise das Entrevistas e Observações

Dados obtidos a respeito das variáveis em estudo: Professores e Coordenadores Municipais.

Objetivo 1. Verificar a proposta pedagógica desenvolvida nas turmas do 1º ao 3º ano do ciclo de alfabetização, bem como, as formações continuadas desenvolvidas no município.

QUESTÃO: Qual (is) atividades são oferecidas pelo município?

Em resposta à essa questão, as professoras e coordenadores apresentaram resultados semelhantes:

Aula-atividade semanal ou quinzenal, cursos de aperfeiçoamento e capacitações. **Professor A.**

Aula-atividade semanal ou quinzenal e capacitações. **Professor B.**

Aula-atividade semanal ou quinzenal e capacitações. **Professor C.**

Aula-atividade semanal ou quinzenal, capacitações e formações continuadas. **Professor D.**

Aula-atividade semanal ou quinzenal. **Professor E.**

Aula-atividade semanal ou quinzenal. **Professor F.**

Aula-atividade semanal ou quinzenal, capacitações e formações continuadas. **Professor G.**

Coordenador Pedagógico: Qual (is) atividades são oferecidas pelo município em prol da melhoria da qualidade do ensino?

Para melhoria da qualidade do ensino, está sendo desenvolvido no município programas educacionais, formações para os educadores e aulas atividades semanais para auxiliar o trabalho dos professores durante o ano letivo. **Coordenador A.**

Formações continuadas. **Coordenador B.**

De acordo com o objetivo específico 1, conclui-se que é a proposta pedagógica possui ações em torno de projetos, formações continuadas, capacitações e aulas-atividade, e que são claramente desenvolvidas pelos professores e coordenadores da rede municipal de ensino de maneira clara, coletiva e satisfatória.

Objetivo 2. Conhecer a percepção dos professores e coordenadores quanto ao ensino da leitura e da escrita dos alunos dos anos iniciais e sua relação com os recentes estudos sobre o tema.

QUESTÃO : Com qual (is) dos objetivos abaixo você trabalha a leitura?

Em resposta à essa questão, as professoras e coordenadores apresentaram resultados semelhantes:

Ler para obter uma informação, ler para aprender, ler por prazer, ler para verificar o que se compreendeu, ler para tornar-se um sujeito ativo, crítico e participativo na sociedade.

Professor A.

Ler para verificar o que se compreendeu. **Professor B.**

Ler para obter uma informação, ler para aprender, ler por prazer, ler para verificar o que se compreendeu. **Professor C.**

Ler para verificar o que se compreendeu. Professor D.

Ler para verificar o que se compreendeu. Professor E.

Ler para verificar o que se compreendeu. Professor F.

Ler para verificar o que se compreendeu. Professor G.

Coordenador Pedagógico: Com qual (is) dos objetivos a leitura deve ser trabalhada nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano)? Explique.

A leitura deve ser trabalhada com o intuito de desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever, para que os estudantes se tornem cada vez mais ativos e participativos no seu meio social. **Coordenador A.**

O objetivo é que as crianças aprendam a ler e escrever, mas também compreender o que está lendo, de forma a refletir sobre a aprendizagem da leitura de textos. **Coordenador B.**

QUESTÃO : Qual a frequência do seu trabalho com a análise linguística/ sistema de escrita alfabético (SEA)?

Em resposta à essa questão, as professoras e os coordenadores apresentaram resultados semelhantes:

5 vezes por semana. Professor A.

5 vezes por semana. Professor B.

5 vezes por semana. Professor C.

5 vezes por semana. Professor D.

5 vezes por semana. Professor E.

5 vezes por semana. Professor F.

5 vezes por semana. Professor G.

Coordenador Pedagógico: Qual a frequência do trabalho com a análise linguística/ sistema de escrita alfabético (SEA) nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano)? Explique.

Como os estudantes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental estão em processo de alfabetização, é necessário que todos os dias sejam realizadas atividades referentes ao Sistema de Escrita Alfabético (SEA), e análise lingüística, para que as dificuldades dos estudantes em relação a leitura e escrita sejam supridas. **Coordenador A.**

Em todos os anos de escolarização as crianças devem ser convidadas a ler, produzir e refletir sobre textos que circulam em diferentes esferas. **Coordenador B.**

Em relação ao objetivo específico 2, inferi-se que o ensino da leitura, escrita, análise lingüística e sistema de escrita alfabético tem espaço nas turmas do 3º ano do ensino fundamental, pois os professores e coordenadores propõem e realizam semanalmente essas atividades em suas salas de aula, bem como, se preocupam em buscar subsídios teóricos para aprimorar e enriquecer o seu fazer pedagógico. Dessa forma, fornecem uma diversidade de materiais escritos e em diferentes suportes textuais a seus alunos, para que assim, estes possam se inserir nas práticas sociais de leitura e escrita diárias e tornarem-se cidadãos ativos na sociedade.

Objetivo 3. Conhecer a prática docente e as relações estabelecidas entre alunos e professores nas situações de ensinoaprendizagem da leitura e da escrita.

QUESTÃO: Como você se prepara para desenvolver suas atividades docentes diariamente? Explique.

Em resposta à essa questão, as professoras e coordenadores apresentaram resultados semelhantes:

Pesquisando atividades de leitura e escrita desafiadoras, onde a criança torna-se um leitor ativo e aprende com prazer. **Professor A.**

Pesquisas em livros didáticos e via internet. **Professor B.**

Levando atividades educativas que sejam ao mesmo tempo lúdicas, atraentes e principalmente criativas. **Professor C.**

Fazendo pesquisas em livros, na internet e levando vídeo aula. **Professor D.**

Através de pesquisas em livros, jornais, internet, com assuntos e trabalhos que sejam compatíveis com o nível da minha turma. **Professor E.**

Por meio do planejamento que é executado semanalmente, priorizando sempre o avanço dos alunos em relação ao ensino-aprendizagem. **Professor F.**

Planejando, selecionando atividades de acordo com os níveis que existe na sala de aula. **Professor G.**

Coordenador Pedagógico: Como você se prepara para desenvolver as aulas-atividade/formações continuadas ou capacitações com os docentes? Explique.

As aulas atividades são planejadas de acordo com as necessidades dos educadores e as dificuldades dos estudantes, para que sejam elaboradas novas estratégias que possam amenizar a situação atual encontradas nas salas de aula. Em relação as formações continuadas são vivenciados assuntos propostos pela Secretaria de Educação do Município. **Coordenador A.**

Com formações para serem repassadas para os docentes. **Coordenador B.**

QUESTÃO: Que atividades você percebe uma melhor apreensão do processo de alfabetização pelo aluno?

Em resposta à essa questão, as professoras e coordenadores apresentaram resultados semelhantes:

Atividades que estão relacionadas com seu ambiente familiar, social e cultural. **Professor A.**

Leituras e ditado. **Professor B.**

As atividades lúdicas, pois garante uma aprendizagem significativa para a criança com dificuldade de aprendizagem, bem como, o prazer, a socialização, o respeito e a individualidade. **Professor C.**

Através de círculo de leitura. **Professor D.**

Percebo através das interpretações de textos escritos no quadro, lidos pelos alunos, e sua compreensão. **Professor E.**

Produções. **Professor F.**

Ditado. **Professor G.**

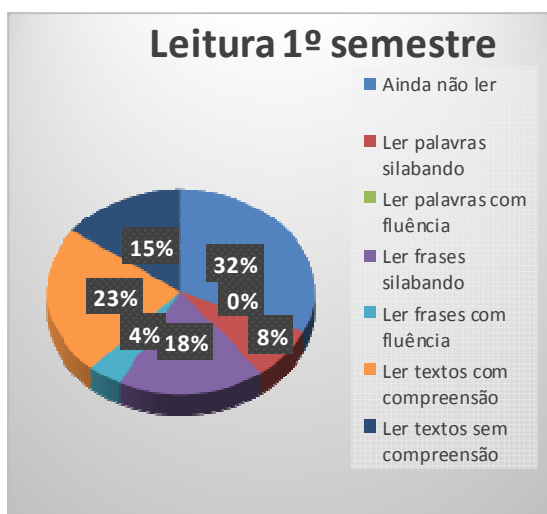
Coordenador Pedagógico: Que atividades você acredita que promova uma melhor apreensão do processo de alfabetização do aluno?

Em relação ao processo de alfabetização, as melhores atividades para desenvolvimento da leitura e escrita é através do lúdico como: jogos, atividades dinâmicas e ditado temático ou ilustrado com frequência. **Coordenador A.**

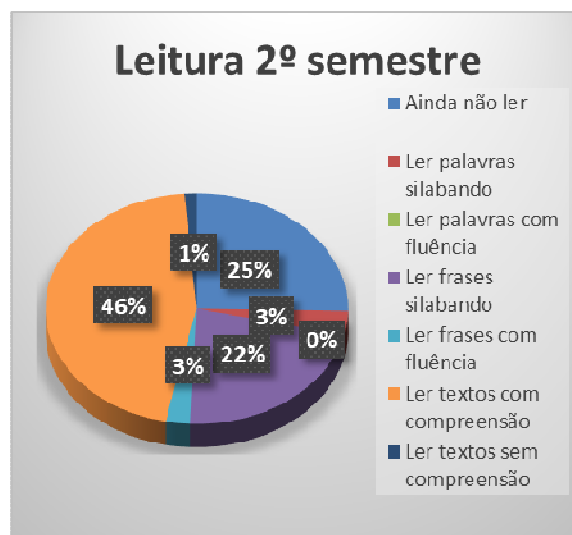
Atividades interessantes para que os alunos compreendam a leitura e a escrita de palavras construindo sua aprendizagem. **Coordenador B.**

Quanto ao objetivo específico 3, é possível concluir com os resultados obtidos, que o trabalho desenvolvido pelos professores e coordenadores municipais de Tupanatinga são sistematizados e voltados para o desenvolvimento da alfabetização na perspectiva do letramento. Desse modo, foi possível conhecer a prática docente e as relações estabelecidas entre alunos e professores nas situações de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, onde os mesmos preparam, analisam, aplicam e replanejam as suas ações de forma coletiva e visando sempre o progresso dos alunos.

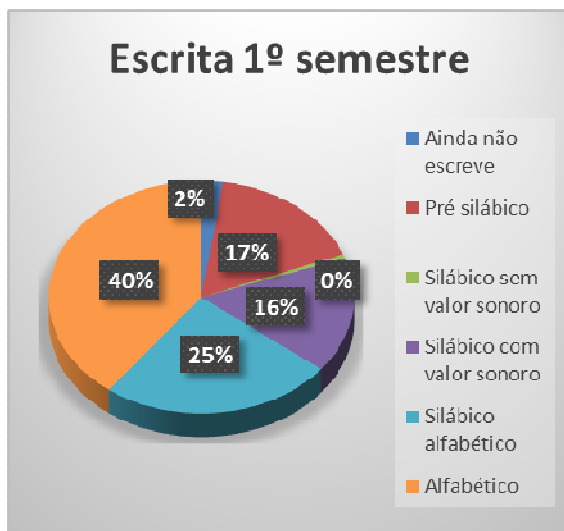
Objetivo 4. Descrever o cenário em que se encontram os alunos na leitura e na escrita das turmas do 3º ano do ensino fundamental.



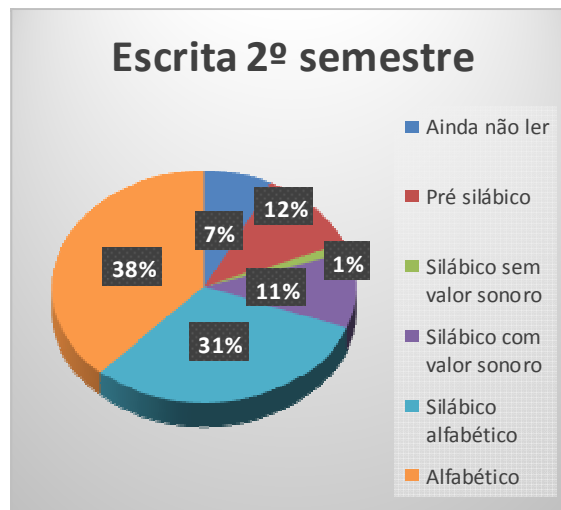
Fonte: Elaboração própria. (2017)



Fonte: Elaboração própria. (2017)



Fonte: Elaboração própria. (2017)



Fonte: Elaboração própria. (2017)

Em relação ao objetivo específico 4, infere-se, a partir das observações realizadas que, as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, final do primeiro ciclo de alfabetização, apresentaram avanços significativos no que diz respeito a aquisição da leitura, da escrita e a socialização entre os alunos nos períodos em que foram observados (mês de março e setembro de 2016) sendo possível descrever o cenário em que se encontram esses alunos na leitura e na escrita, mostrando assim, que os alunos não regrediram, mas se mantiveram sempre progredindo no processo de alfabetização, ao qual se objetiva alcançar no final do ciclo de alfabetização.

Objetivo 5. Desenvolver uma proposta de intervenção para as turmas do 1º ao 3º ano do ciclo de alfabetização sobre a leitura, a compreensão e a produção textual.

Tendo por base o resultado da pesquisa realizada e a discussão sobre os mesmos, fazemos a seguinte proposta de intervenção para as turmas do 1º ao 3º ano do ciclo de alfabetização sobre a leitura, a compreensão e a produção textual, que se estabelece centrada nos recentes estudos sobre alfabetização e letramento, bem como, na compreensão dos níveis de desenvolvimento dos alunos na leitura e na escrita que atende a esse objetivo.

Como Alfabetizar na Perspectiva do Letramento?

Eis uma pergunta difícil de responder. Diante de muitas leituras, de várias obras renomadas, assim como, os autores das mesmas, percebe-se que não há um modelo, um método, uma receita a ser seguida, mas há, um caminho, baseado na força de vontade do professor em busca do progresso do desenvolvimento dos alunos.

E nesse caminho, destacam-se, atitudes, pesquisas, planejamentos e replanejamentos das ações propostas diariamente, no fazer pedagógico do professor. Tendo sempre por base conhecimentos teóricos e a prática pedagógica, buscando interação e resultados a partir dos conhecimentos prévios dos alunos e dos objetivos que se propõe alcançar.

As rotinas de trabalho promovidas nas classes de alfabetização estabelecem o desenvolvimento de atividades realizadas pelo professor e pelos alunos de maneira organizada, com tempo pedagógico bem definido; contemplando em todos os momentos - o progresso -; tendo em vista, a distribuição das disciplinas, (envolvendo a interdisciplinaridade) e o conhecimento dos conteúdos curriculares semanalmente.

Quanto aos conteúdos curriculares, dentro dessa rotina diária de trabalho, distribui-se durante a semana, todos os eixos da língua portuguesa que devem ser contemplados para o alcance da alfabetização, são eles: oralidade, leitura, análise lingüística (SEA) e a produção textual.

Promover o ensino da leitura e produção de textos baseado no estudo dos gêneros textuais com crianças ainda não alfabetizadas, oportuniza aos mesmos a conhecer os gêneros e sua diversidade, a estrutura, a finalidade, usos sociais, esferas de circulação, bem como, deixa-os familiarizados com todo o processo de ensino-aprendizagem.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky não propõem nenhum método de ensino que deva ser seguido nas escolas. No seus estudos sobre alfabetização, intitulado como: Psicogênese da língua escrita, definiram as hipóteses pelas quais as crianças passam e demonstram seus entendimentos e conhecimentos sobre a língua escrita.

O professor alfabetizador deve conhecer os níveis de conhecimento adquiridos por seus alunos, tanto na leitura como na escrita, e esse diagnóstico tem que acontecer desde a chegada da criança na escola, e acompanhado periodicamente, para que, possa acontecer as intervenções necessárias.

A psicogênese da língua escrita não é um método de ensino, mas é uma análise fundamental para guiar o professor sobre os caminhos trilhados por seus alunos. É

imprescindível ao professor ter esse conhecimento, e saber atuar a partir dele, trabalhando com atividades diversificadas para cada grupo de alunos que se encontrem em níveis diferentes na sala de aula.

Sendo assim, acredita-se que não há uma fórmula mágica ou um método específico que promova a aquisição da alfabetização e do letramento dos alunos, mas existe sim, uma série de ações e atitudes; promovidas por meio de planejamento baseados na realidade dos alunos, avaliações contínuas e diagnósticas, replanejamentos das ações baseadas nos objetivos ainda não alcançados, promoção de atividades sistematizadas de forma lúdica, criativa e concreta. Alfabetizar letrando consiste em acreditar que todos podem conseguir desde que aja investimento, vontade e inovação constante da metodologia.

CONCLUSÃO

Foi a partir da Alfabetização e do Letramento que essa tese foi desenvolvida, através de estudos, pesquisas, observações e entrevistas a professores e coordenadores municipais que trabalham com o público alvo ao qual me destinei, são eles: os alunos do 3º ano do ensino fundamental I.

Por essa razão, buscou-se através desse estudo, conhecer e estudar a alfabetização e o letramento, fazendo um levantamento da definição, do processo histórico, da análise para coleta de dados e dos resultados, estabelecendo relação entre a teoria e os dados coletados para o estudo.

Para efeito de conclusão dessas discussões, foi traçado um problema norteador da pesquisa, a saber: Quais os impactos que o ciclo de alfabetização tem promovido na capacidade de ler, compreender e escrever dos alunos do 3º ano do ensino fundamental?

Sendo assim, a análise dos resultados da pesquisa realizada com professores, coordenadores municipais e observações leva-nos a apresentação das conclusões relacionadas à problemática da investigação e aos objetivos propostos.

Quanto aos objetivos:

Objetivo específico 1: verificar a proposta pedagógica desenvolvida nas turmas do 1º ao 3º ano do ciclo de alfabetização, bem como, as formações continuadas desenvolvidas no município. Conclui-se que nas Escolas Municipais do município de Tupanatinga são desenvolvidas ações em torno da proposta pedagógica, que contemplam aulas atividades quinzenais, formações continuadas promovidas pelo Programa alfabetizar com Sucesso, como

também, pelo governo federal – o PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa), capacitações semestrais e o desenvolvimento das práticas de leitura a partir da rotina do programa.

Quanto ao objetivo específico 2: conhecer a percepção dos professores e coordenadores quanto ao ensino da leitura e da escrita dos alunos dos anos iniciais do E.F e sua relação com os recentes estudos sobre o tema. É possível concluir que os professores e coordenadores da rede municipal de ensino promovem um trabalho com base em subsídios teóricos, sendo assim, propõem atividades de leitura e escrita semanalmente, com objetivos claros, utilizando uma variedade de suportes e gêneros textuais que estejam inseridos nas práticas sociais de leitura e escrita, para que, seus alunos possam refletir e atuar na sociedade de formas consciente, crítica e participativa.

Quanto ao processo avaliativo, os mesmos utilizam a avaliação diagnóstica e formativa, onde a partir de cada avaliação, os professores identificam as dificuldades dos alunos, para em seguida, criar métodos e formas de saná-las.

Em relação ao objetivo específico 3: conhecer a prática docente e as relações estabelecidas entre alunos e professores nas situações de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Inferi-se que os trabalhos que são realizados pelos professores e coordenadores acontecem de modo que haja progresso no processo de ensino-aprendizagem, pois há uma sistematização e acompanhamento em torno do desenvolvimento dos alunos, seja na leitura, na escrita ou na socialização entre eles. Com esse trabalho, é possível identificar as possíveis dificuldades e planejar/replanejar as ações futuras.

O objetivo específico 4: descrever o cenário em que se encontram os alunos na leitura e na escrita das turmas do 3º anos do ensino fundamental. De acordo com os dados coletados a partir das observações, é evidente o avanço que as turmas do 3º ano do ensino fundamental apresentaram nos dois momentos propostos na pesquisa, seja na leitura, na escrita ou na socialização entre eles. Os alunos progrediram significativa em um intervalo de tempo de 6 (seis) meses, de uma observação a outra.

Quanto ao objetivo específico 5: desenvolver uma proposta de intervenção para as turmas do 1º ao 3º ano do ciclo de alfabetização sobre a leitura, a compreensão e a produção textual. Tendo em vista, as várias leituras e pesquisas sobre a alfabetização na perspectiva do letramento, percebe-se que a intervenção para sanar as dificuldades em leitura, compreensão e produção textual, deve ser pautada, a princípio, em um estudo sobre a temática, para que o professor possa caminhar com conhecimento nesse processo de intervenção.

Desse modo, a proposta de intervenção é promover situações reais para o processo de aquisição da aprendizagem, tendo por base, o conhecimento prévio dos alunos, para então, proporcionar momentos de interação com o aluno e o conhecimento.

Tendo em vista os 5 objetivos específicos da pesquisa para o alcance do objetivo geral: analisar os impactos que o término do ciclo de alfabetização do ensino fundamental tem promovido na capacidade de leitura, compreensão e produção textual dos alunos do 3º ano, conclui-se que o foi possível fazer a análise proposta, sendo o resultado satisfatório devido a análise dos dados indicarem que há impactos positivos no término do ciclo de alfabetização que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, essa identificação um caminho para o um trabalho coletivo voltado para o estudo, as formações, capacitação, orientação, a sistematização, a análise, o planejar e replanejar as ações, propiciando o desenvolvimento de habilidades que favoreçam o ensino-aprendizagem de forma significativa na vida dos alunos.

Este resultado nos remete ao objetivo geral da pesquisa: analisar os impactos que o término do ciclo de alfabetização do ensino fundamental tem promovido na capacidade de leitura, compreensão e produção textual dos alunos do 3º ano e imediatamente ao problema: Quais os impactos que o ciclo de alfabetização tem promovido na capacidade de ler, compreender e escrever dos alunos do 3º ano do ensino fundamental?, Considerando a análise dos resultados desta pesquisa conclui-se que o objetivo geral foi alcançado e o problema foi solucionado, na medida em que se obteve a resposta através da análise dos dados coletados e que percebe-se o interesse dos professores e coordenadores municipais pela alfabetização dos seus alunos de forma autêntica.

Sendo assim, de acordo com os resultados da pesquisa, Alfabetização e Letramento: um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem das turmas dos 3º anos iniciais do ensino fundamental na sede do município de Tupanatinga- Pernambuco, acredita-se que a pesquisa atingiu a sua finalidade, respondendo ao problema que foi o ponto de partida para o desenvolvimento dessa tese.

Espera-se, ainda, que as contribuições adquiridas através desse levantamento de informações, possam colaborar para a elaboração de ações dentro das instituições escolares, que possam intervir nas situações de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no ambiente escolar, como também, para o desenvolvimento de outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- Leite, R. (2012). *Alfabetização dos alunos das classes populares: ainda um desafio* (7ª ed., v.42). São Paulo: Cortez.
- Marconi, M. D. A. e Lakatos, E. M. (1999) - *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados* (4ª ed.). São Paulo: Atlas Editora.
- Marconi, M. D. A. e Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed). São Paulo: Atlas.
- Minayo, M. C. S. (2012). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (31ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Moraes, A. G. (2012). *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Editora Melhoramentos.
- Russo, M. F. (2012). *Alfabetização: um processo em construção*. (6ª ed.). São Paulo: Saraiva.
- Hernández, R., Fernández, C., Baptista, P. (2006). *Metodología de la investigación*. México: McGraw-Hill Interamericana.
- Soares, M. (2014). *Letramento: um tema em três gêneros*. (3ª ed.). Belo Horizonte: Editora Autêntica.